

OS DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES NA SOCIEDADE DO SÉCULO XXI CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

SMART TOURISM DESTINATIONS IN THE 21ST CENTURY SOCIETY: CONTRIBUTIONS OF THE INFORMATION PROFESSIONAL

[10.29073/e3.v9i2.792](https://doi.org/10.29073/e3.v9i2.792)

Receção: 20/09/2023 Aprovação: 20/12/2023 Publicação: 28/12/2023

Daniela Pereira ^a, Milena Carvalho ^b, Susana Martins ^c, Ana Branca ^d, Agostinho Sousa Pinto ^e, Eleonora Santos ^f, Maria João Castro ^g;

^a Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto; Portugal; ^b CITCEM/FLUP – Centro de Investigação, CULTURA, ESPAÇO e MEMÓRIA e CEOS, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal; milemacarvalho@iscap.ipp.pt; ^c CEOS, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal; susanamartins@iscap.ipp.pt; ^d Centro Digital de Serviços do Instituto Politécnico de Viseu, Portugal; anabrancacarvalho@gmail.com; ^e CEOS.PP, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal; apinto@iscap.ipp.pt; ^f Centro de Investigação Aplicada em Gestão e Economia (CARME) do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal; eandreasantos@gmail.com; ^g CEOS.PP, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal; mjcastro@iscap.ipp.pt;

RESUMO

A indústria do turismo compreende a importância pela imposição de destinos turísticos inteligentes, mas antes estes têm de assegurar a afirmação de cidades inteligentes. O foco destes passa pela promoção de informação e conhecimento que gerem uma vida com qualidade, indo ao encontro das preocupações que se fazem sentir entre a componente da Ciência da Informação. Os profissionais da informação têm a missão de utilizarem as tecnologias de informação e comunicação contribuindo para o desenvolvimento de inúmeras áreas, caso do turismo. A metodologia adotada consiste numa revisão da literatura que clarifica a relação entre a contribuição do profissional da informação da atual sociedade global com os destinos turísticos inteligentes. São mencionadas algumas contribuições relevantes praticados por parte dos profissionais da informação no âmbito da temática em estudo, bem como estratégias praticadas em Portugal que explicam a ligação indicada, devendo ser concluídas até 2030.

Palavras-Chave: Informação, Tecnologia, Destinos Turísticos Inteligentes, Profissional da Informação, Portugal

ABSTRACT

The tourism industry understands the importance of smart tourism destinations, but first they must ensure the affirmation of smart cities. The focus of these is on promoting information and knowledge that generate a quality life, meeting the concerns that are felt among the Information Science component. Information professionals have the mission of using information and communication technologies contributing to the development of numerous areas, such as tourism. The methodology adopted consists of a literature review that clarifies the relationship between the contribution of the information professional in today's global society with smart tourism destinations. Some relevant contributions practiced by information professionals within the scope of the theme under study are mentioned, as well as strategies practiced in Portugal that explain the indicated link, to be completed by 2030.

Keywords: Information, Technology, Smart Tourism Destinations, Information Professional, Portugal

1. INTRODUÇÃO

O setor do turismo relaciona-se com a Ciência da Informação, uma vez que neste estão envolvidas muitas pessoas, desde os locais aos turistas que procuram os destinos turísticos, que possibilitam que se gere e partilhe informação. Tal é, por sua vez, beneficiado pela componente tecnológica, visto que as tecnologias permitem que esta difusão ocorra de um modo muito mais rápido e orgânico entre todos, o que é muito positivo para o desenvolvimento, essencialmente, dos destinos turísticos existentes na atual Sociedade da Informação, demarcada por estar ligada em rede, fruto da globalização, sendo preponderante para o sucesso e gestão dos mesmos. Não obstante não deve ser esquecido o papel executado por parte dos Profissionais da Informação, pois são estes quem apresentam as capacidades e conhecimentos para potencializarem a produção, análise, armazenamento, disseminação e difusão da informação, cuja promove a sustentabilidade, inovação e promoção da acessibilidade e imposição do turismo, nomeadamente, dos destinos de baixa densidade populacional e, por consequência, visibilidade e apoios políticos e económicos insuficientes.

Nesta sociedade pós-industrial é inegável indicar que esta não promove a abertura e a interdisciplinaridade holística e sinótica, incentivando diversas manifestações de integração, essencialmente, entre as ciências da informação e comunicação, a ciência da informação e o papel desempenhado pelo profissional da informação, contribuindo tudo isto, quando relacionado, para a efetivação de mudanças positivas em inúmeras áreas, como é exemplo o turismo.

O presente artigo tem o objetivo de investigar diversas contribuições que estes profissionais executam com vista a que alguns desafios imperativos na sociedade da atualidade sejam ultrapassados e, ainda, cumpridos com sucesso.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo retrata quatro pontos que dão resposta à temática abraçada no presente artigo.

2.1. A RELAÇÃO ENTRE A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E A INDÚSTRIA DO TURISMO

A sociedade da atualidade é marcada pela informação que permite que se chegue até ao conhecimento e à mudança. Contudo, a informação por si só não gera o progresso. Os autores Kohn e Morais (2007) indicam que para que tal aconteça é crucial que na Sociedade da Informação do presente a tecnologia esteja associada à informação, potencializando-se a sua chegada até mais pessoas existentes entre o mundo físico e o digital. No século XXI os indivíduos estão todos permanentemente ligados em rede, fruto da globalização, num espaço tecnológico onde não se verificam fronteiras de tempo nem espaço, saindo privilegiadas inúmeras indústrias e áreas do saber e do conhecimento, sendo um dos casos exemplificativos a indústria do turismo.

Como definido pelo autor Schertler (1995), o ramo do turismo contempla um tipo de negócio que vive e sobrevive da constante chegada de informação e da sua permanente atualização. Os autores Ramos et al. (2017) defendem que a tecnologia contribui para a promoção da prosperidade e sucesso do setor, uma vez que a constante produção, partilha, disseminação e difusão da informação entre os cidadãos é preponderante. Neste sentido, a capacidade que uma sociedade apresenta para dominar as tecnologias é, para Castells (1999), o que desperta a ocorrência de transformações sociais na mesma.

Os destinos turísticos inteligentes são exemplo de transformações eficientes que podem acontecer, dados serem espaços nos quais saem a ganhar quer os turistas que deles usufruem como os locais que

neles residem, uma vez que estão fortemente associados à tecnologia.

2.2. OS DESTINOS INTELIGENTES

Os destinos turísticos smart (inteligentes), como mencionado por Corrêa et al. (2019), têm-se vindo a fortalecer, essencialmente, ao longo dos países pertencentes à União Europeia. De acordo com os autores Corrêa et al. (2019) os conceitos das smart cities (cidades inteligentes), dos smart tourism destinations (destinos turísticos inteligentes) e dos smart destinations (destinos inteligentes) relacionam-se entre si. Porém, os autores Koo et al. (2016) impõem que antes de um destino se tornar inteligente deverá constituir-se, primeiro, como uma cidade inteligente preocupada em melhorar a qualidade de vida daqueles que nela residem, devendo, para o efeito, basear-se em cinco eixos fundamentais: “governança, tecnologia, inovação, acessibilidade e sustentabilidade.” (Segittur, 2018, tradução própria). Desta forma, como referido por Segittur (2018), nenhuma das áreas e vertentes integradas num determinado destino sairá ou será esquecida, quer na atualidade como num momento futuro.

Para o autor Segittur (2018) um destino turístico inteligente é um local inovador, construído com infraestruturas tecnológicas de ponta e com o poder para promoverem um “desenvolvimento sustentável do território turístico (...) que facilita a interação e integração do visitante com o meio ambiente, proporcionando uma experiência turística de qualidade enquanto (...) melhora a qualidade de vida dos seus residentes.” (Segittur, 2018, tradução própria). O fator humano é um aspeto que assume especial relevância entre a indústria do turismo, não só em termos dos profissionais que exercem funções dentro dos destinos inteligentes, mas principalmente daqueles que os visitam. Os profissionais dos destinos turísticos inteligentes devem estar familiarizados com a cultura digital vivida nos mesmos e devem apresentar competências relacionadas com “áreas do marketing digital, do negócio digital e da produtividade.” (Santos, 2023, p.12). Já o

perfil do turista compreende o indivíduo que irá usufruir de uma experiência turística num determinado destino inteligente, no qual existe “um conjunto de atividades económicas, como os transportes, o alojamento, a restauração, as atividades culturais ou as agências de viagens, entre outras” (Santos, 2023, p.4).

2.3. O TURISTA DOS DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES

Os destinos turísticos inteligentes “são locais que utilizam recursos tecnológicos, técnicas e ferramentas com o objetivo de proporcionar prazer e experiência aos turistas (...) criando valor acrescentado para as empresas e para os destinos.” (Santos, 2023, p.12). Por isto mesmo, estes são destinos que agradam bastante aos visitantes do atual século XXI.

O turista da atualidade é aquele que ambiciona não ser o mero “consumidor do produto – o turista passivo, mas sim, deseja participar do processo, interagir com as outras partes, com a comunidade. O turista com os recursos (...) cria a sua experiência de turismo e, consequentemente, cria o seu próprio destino turístico” (Flores & Mendes, 2014, p.223). Este é curioso, “informado e exigente” (S. Guardia, 2017; M. Guardia, 2017, p.1309), dotado de conhecimentos literários e, por vezes, económicos interessado em interagir antes, durante e depois da viagem através de constantes realizações de pesquisas com recursos à Internet, como indicado por S. Guardia (2017) & M. Guardia (2017), considerando que “os dispositivos estão no bolso dos turistas e dos residentes, misturando-se nos pontos de interesse e trocando informações verbais e virtuais, permitindo que outros viajantes tenham as mesmas facilidades para disfrutar da oferta turística.” (S. Guardia, 2017; M. Guardia, 2017, p.1310). A permanente ligação à rede é um dos requisitos que o turista dos destinos inteligentes prioriza.

Com efeito, torna-se essencial que os destinos inteligentes apostem em projetos

que façam uso de recursos inteligentes, devendo desenvolverem novas plataformas digitais que recorram a ferramentas de última geração, caso da inteligência artificial (AI) e da internet das coisas (Internet of Things), e que estejam vinculadas a nuvens (Clouds), redes sociais e aplicações móveis, dado tal assegurar a transformação e a inovação que tanto este tipo de destinos como os seus turistas preferenciais requerem, como determinado por Lamsfus et al. (2015).

2.4. CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Os Profissionais da Informação durante a sua formação têm a oportunidade de adquirirem competências para recuperarem, recolherem, registarem e tratarem a informação. Porém, não basta que estes apenas se foquem em instituições de ensino superior, ficando por aí os seus níveis de aprendizagem. Esta deverá ser estimulada e continuada ao longo das suas vidas. Desta maneira os profissionais em causa tornam-se aptos para contribuir em projetos que visem preservar a cultura patrimonial de uma determinada região turística, por exemplo.

O projeto “A Rota do Pescador”, existente em Vila do Conde desde 2015, trabalha em parceria com a Licenciatura em Ciências e Tecnologias da Documentação e Informação (LCTDI) através da aceitação de estagiários, objetivando que estes contribuam para a preservação sustentável da cultura piscatória desta cidade, a partir da criação de serviços e recursos turísticos. Além disto, outro caso prático de atuação compreende o estudo do “Sistema de recomendação turística móvel para a Metro do Porto”, efetuado no âmbito da licenciatura indicada, de modo a perceber quais os pontos da rede do metro que interessam aos turistas que a visitam. Para isto, foram analisadas 82 paragens do porto, sendo apenas 37 relevantes turisticamente, atendendo à análise da informação facultada por parte dos seus visitantes, com base em fotografias introduzidas na

plataforma Mobincube. Por fim, o último projeto exemplificativo da temática em questão contempla o referente à “Internacionalização dos produtos Rūta”, no qual os profissionais da informação utilizam uma aplicação para smartphone para promoverem chocolates Rūta, bem como, por sua vez, o legado patrimonial da antiga fábrica produtora deste produto da Lituânia.

O capítulo que se segue refere os procedimentos metodológicos que os profissionais da informação devem seguir para que em Portugal sejam contemplados centros turísticos inteligentes. Neste sentido, são indicadas, a título exemplificativo, algumas das Estratégias, Programas, Projetos e Iniciativas importantes para que o referido se concretize eficientemente.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada consiste numa revisão da literatura, na qual são recolhidos e analisados elementos que ajudam a que se entenda qual o impacto que a tecnologia tem para potencializar a experiência do turista que opta por visitar destinos inteligentes, como é exemplo, o município português localizado na Guarda. Para isto foram recolhidas produções científicas indexadas em bases de dados de referência, caso da B-on, da Scopus e da Web Of Science, bem como páginas web, igualmente, acreditadas e de cariz científico.

O presente artigo ambiciona esquematizar o caso concreto de Portugal, no que concerne à temática em estudo. Para isto, procedeu-se a uma revisão da literatura sobre as componentes teóricas relativas a algumas medidas presentes na Agenda Temática de Investigação e Inovação (I&I) direcionada para o Turismo, Lazer e Hospitalidade. Esta foi estabelecida em 2019, por parte da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), visando que até 2030 sejam atingidos inúmeros desafios e objetivos que vão ao encontro dos horizontes extipulados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das

Nações Unidas (ONU). Objetivos que ambicionam que países como Portugal sejam capazes de constituírem destinos turísticos que sejam sustentáveis, inclusivos e competitivos, como mencionado por parte da UAlg (2020).

A metodologia seguida neste artigo focou-se, numa primeira fase, na abordagem sobre cinco eixos principais a serem investigados: “Territórios e Recursos, Cultura e Globalização, Comportamentos e Perfis, Competitividade e Sustentabilidade” (Cardoso et al., 2019, p.17). Bem como, nos cinco domínios direcionados para a inovação: “Territórios e Recursos, Empresas, Organizações e Mercados, Inovação Social, Inovação para a Sustentabilidade e Inovação Tecnológica” (FCT, 2019, p.17), retratados na Agenda já mencionada no parágrafo anterior.

Numa segunda fase, foi desenvolvida a temática teórica referente aos Nómadas Digitais, visto estarem nas escolhas dos turistas da atualidade dois destinos portugueses entre dez dos destinos mundiais que foram analisados, investigados e estudados.

Numa terceira fase, deu-se especial atenção a alguns dos Programas, Iniciativas e Planos nos quais Portugal integra e contribui, caso do Projeto Hotel 4.0 e da Iniciativa Turismo 4.0, que são “exemplos da transição do Turismo para a economia digital.” (Santos, 2023, p.14), e do Programa Upgrade 2.0. Numa quarta fase, foi estudado o Plano do Município da Guarda, no que afeta a esforços que se têm vindo a sentir para que este se revele num destino turístico inteligente.

O capítulo que se segue é relativo aos Resultados no qual são sintetizadas algumas das estratégias em termos práticos e proativos. Atendendo ao referido no parágrafo anterior, os Resultados servem para justificar e dar credibilidade à metodologia escolhida para ser adotada.

O capítulo que se inicia enquadra, em primeiro lugar, alguns dos desafios e objetivos presentes na Agenda, anteriormente indicada, a serem realizados até 2030. De seguida, em segundo lugar, este capítulo debruça-se sobre a temática dos Nómadas Digitais. Posto isto, em terceiro lugar, são mencionados alguns dos objetivos mais relevantes do Projeto Hotel 4.0, da Iniciativa Turismo 4.0 e do Programa Upgrade 2.0. Por fim, em quarto lugar, este capítulo conclui com a exposição detalhada do Projeto Guarda Smart City.

Em termos específicos, os eixos correspondentes à Agenda I&I implicam os seguintes aspetos: O primeiro eixo, relativo aos Territórios e Recursos, implica alguns desafios e objetivos a serem cumpridos até meados de 2030. O primeiro passa pela valorização do papel da educação para que sejam definidas estratégias que promovam o desenvolvimento do turismo, como fator de coesão territorial e social, segundo Ferreira et al. (2019). Tendo, perante o mesmo autor, como objetivos a produção de informação e conhecimento e a definição de estratégias que apoiem o turismo da região. O segundo preocupa-se no estudo de formas de estimular o aparecimento de ofertas, com o objetivo de assegurarem a “autenticidade, identidade e singularidade dos destinos” (Ferreira et al., 2019, p. 68). O segundo eixo, Cultura e Globalização, prende-se ao desafio da concretização de estudos sobre “novos produtos culturais e criativos, alicerçados no património cultural e local e no comércio tradicional, e que satisfaçam os interesses de residentes e turistas.” (Brandão et al., 2019, p.74). O terceiro eixo da Agenda I&I, Comportamento e Perfil, tem por desafios o desenvolvimento de: Portugal enquanto Destino de Experiências; Portugal enquanto Destino Smart; Portugal enquanto Destino Acessível e Inclusivo e por objetivos gerais, como indicado por Correia et al. (2019). Este eixo entende Portugal como um destino com a capacidade para criar experiências únicas, visto ser um centro promotor da sustentabilidade e da inclusão (quer de internos como de externos), tendo para o

4. RESULTADOS

feito sempre o recurso da inteligência e da tecnologia. O quarto eixo, Competitividade, ambiciona conhecer o perfil que um empregador deve suportar, de forma a determinar o sucesso e a competitividade do setor do turismo em Portugal. Este é um dos desafios mais preponderantes deste eixo, pois implica que se estude muito bem o mercado empregador para que os jovens especializados, especialmente no interior do país, consigam integrar as suas capacidades, conhecimentos e saber joviais, como referido por Costa et al. (2019), saindo privilegiado o ramo do turismo. O quinto, e último, eixo retrata a vertente da Sustentabilidade e por desafio assegura a desejo de transformar Portugal num destino apto para receber o turismo internacional, tendo como objetivo a produção de estratégias “que garantam a sustentabilidade do turismo, reduzindo a “pegada” - ecológica, hídrica, de carbono – do turismo (...) garantindo uma oferta turística mais “verde”, num mercado turístico cada vez mais eco-responsável.” (Aragão et al., 2019, p.85). Os autores o Beck, Neto & Conti (2018) acreditam que um turismo sustentável está interligado a um turismo inteligente.

Quanto aos cinco domínios incorporados na Agenda em estudo, determina-se o seguinte:

O primeiro domínio, Território e Recursos, tem em atenção a “articulação entre sector público e privado os modelos de gestão do território e recursos” (Santos & Rodrigues, 2019, p.92). Até 2030 devem ser resolvidos os desafios, segundo Santos & Rodrigues (2019): “Estabelecer e promover sinergias territoriais; Estabelecer Modelos de Governação que garantam a concertação entre setor público e privado; potenciar as valências do destino turístico para a disseminação de inovações; monitorizar e prever a ocorrência de catástrofes naturais e impactos sociais. O segundo eixo destina-se às Empresas, Organizações e Mercado, visto serem “elementos fundamentais no desenvolvimento do turismo.” (Carvalho & Almeida, 2019, p.96). Tendo, por isto mesmo, como primeiro desafio a

preocupação com a captura e fidelização de turistas que facultem uma maior visibilidade ao destino turístico, nomeadamente, em Portugal, como mencionado por Carvalho & Almeida (2019). E, como segundo desafio a construção de novos sistemas de reservas, de forma que o local seja valorizado globalmente como é defendido por Carvalho & Almeida (2019). O terceiro eixo enquadra-se na Inovação Social e incide na elaboração de atividades turísticas. Este tem como desafios, perante Lopes Carvalho & Laranja (2019): Implementação de modelos de governação inclusivos; Apostar na criação de uma indústria turística inclusiva; Elaboração de novas soluções sociais para promoverem e melhorarem uma melhor qualidade de vida para as comunidades locais. O quarto e quinto eixos complementam-se entre si, dados ambos tratarem a categoria da inovação. O primeiro domínio visa a Inovação para a Sustentabilidade e tem abarca os seguintes aspetos desafiantes: “Posicionar Portugal como exemplo de boas práticas sustentáveis (...) Posicionar Portugal como exemplo de inovações sustentáveis (...) Potenciar a utilização do conhecimento no desenvolvimento de boas práticas (...) Capacitar para a sustentabilidade” (Caldeira, Lopes & Borges, 2019, pp.105-107). Já o segundo domínio aplica-se à temática das Inovações Tecnológicas e, por consequência, os seus desafios prendem-se aos seguintes fatores: “Captação e suporte ao turista através do desenvolvimento de sistemas integrados inteligentes (...) Infraestruturas de comunicação, acessibilidade e transporte para o turismo (...) Desenvolvimento de soluções de suporte a empresas e organismos públicos (...) Posicionamento internacional” (Caldeira, Correia & Sebastião, 2019, pp. 109-111).

Relativamente à temática dos Nómadas Digitais. Estes encontram-se associados aos novos destinos turísticos inteligentes, uma vez que representam o perfil do novo turista, caracterizado por “empresários ou trabalhadores que escolhem o seu destino de acordo com (...) condições de acesso ao

trabalho remoto (...) Dão preferência a lugares inspiradores (...) que (...) possibilitam a partilha de informação e ideias com outros nómadas digitais e com a comunidade” (Santos, 2023, p.13). Em Portugal, no top dos dez destinos propícios para abraçarem os nómadas digitais encontram-se a Ericeira em sexto lugar e a Madeira em décima posição, de acordo com o mencionado por parte do autor Santos (2023).

No que concerne às estratégias vejam-se os seguintes Programas e Iniciativas, como são exemplos o Hotel 4.0, o Turismo 4.0 e o Upgrade 2.0, aplicados a Portugal. Na perspetiva de tornar Portugal rico em destinos turísticos digitais surgem as Iniciativas Hotel 4.0 e Turismo 4.0 que almejam a transição do turismo português para uma economia digital. Os objetivos da Iniciativa Hotel 4.0 “pretendem acelerar a transformação digital na hotelaria (...) e aumentar a competitividade das PME portuguesas, através de práticas e ferramentas inovadoras. (...) permitindo aumentar a competitividade e o acesso a novos segmentos e mercados internacionais.” (Santos, 2023, p.14). A Iniciativa do Turismo 4.0 “enquadra-se na Estratégia Turismo 2027, no Eixo 2 – Impulsiona a Economia” (SANTOS, 2023, p.15) e relaciona-se com a iniciativa anterior, já que objetiva a “transição da atividade turística para a economia digital. (...) promover o empreendedorismo, apoiar startups de Turismo, bem como fomentar a inovação no Turismo em Portugal.” (Santos, 2023, p.15). Já o Programa Upgrade 2.0 destina-se aos profissionais que atuam no âmbito da indústria turística e a sua finalidade persiste em torná-lo “mais sustentável e resiliente a novas exigências” (Santos, 2023, p.16). Assim, este programa tem como propósito final “promover a transformação digital do setor do Turismo através da melhoria das competências dos seus profissionais, nomeadamente de literacia digital e marketing digital.” (Santos, 2023, p.16).

No que toca à situação do Município Português da Guarda depreenda-se que

este, apesar de se enquadrar na categoria dos territórios portugueses de baixa densidade, “parece ter todas as credenciais para se tornar em primeiro lugar numa cidade inteligente e por conseguinte num destino inteligente, utilizando as ferramentas existentes para alcançar os objetivos regionais.” (Toste, 2021, p.28). O Município em estudo apresenta uma forte preocupação e esforços para se tornar num território mais inteligente, pelo que tem ambiciona “o desenvolvimento de projetos e soluções a vários níveis” (Toste, 2021, p.92) e preocupa-se com temáticas correlacionadas com a “sustentabilidade, a redução das emissões de carbono e a eficiência energética” (Toste, 2021, p.27). Tendo sempre, para o efeito, o auxílio da tecnologia que proporciona a qualquer território facilidades para se transformar num território mais inteligente, como explicitado por parte do autor Lourenço (2017). Por isto mesmo, o Município em causa procedeu ao desenvolvimento de um website em 2019, no seguimento do “Projeto Guarda Smart City” (Município da Guarda, 2022), ainda que de momento não se encontre operacional. Este foi elaborado para atuar no âmbito da gestão da mobilidade urbana e dos transportes, com o intuito de “atrair mais turistas e oferecer aos locais melhores condições de vida” (Toste, 2021, p.27) e de estimular a imposição de “boas práticas de responsabilidade social e ambiental” (Município da Guarda, 2022). Como perspetiva de futuro, acredita-se que na Plataforma da Guarda sejam “promovidos os projetos existentes, as mais recentes novidades e as oportunidades” (Toste, 2021, p.92) verificadas no município. Deste modo, a Guarda tornar-se-á numa cidade “moderna atenta às dinâmicas urbanas (...) colocando as novas tecnologias ao serviço dos cidadãos” (Município da Guarda, 2022), saindo assim beneficiado Portugal enquanto um país portador de um destino turístico no qual tanto a inteligência social como a digital são fomentadas, o que atrairá a atenção e levará à visita turística dos mais curiosos, quer dos turistas internos como dos externos a Portugal.

5. CONCLUSÃO

Na Sociedade da Informação e do Conhecimento da atualidade a relação de proximidade entre a Ciência da Informação, os Profissionais da Informação e a temática do turismo, nomeadamente dos destinos turísticos inteligentes, é bastante estreita. Os profissionais da informação estão cada vez mais capacitados e conhecedores de quais os métodos que melhor possibilitam a chegada até à informação mais atualizada e fidedigna, tendo para isto conhecimentos tecnológicos prévios que os ajudam a explorar novas áreas e industriais de atuação, caso do ramo do turismo.

No século XXI, a implementações de estratégias são essenciais para alavancarem os ativos sociais, culturais, económicos os recursos únicos das comunidades. Ao longo deste artigo, deu-se especial destaque à questão relativa a alguns dos desafios e objetivos a serem cumpridos até 2030, visto estarem presentes na Agenda que segue as diretrizes dos ODS da ONU, bem como aos objetivos definidos nos Projetos: Hote 4.0, Iniciativa do Turismo 4.0 e no Programa Upgrade 2.0. Ao passo disto, o Projeto do Município da Guarda ocupou um destaque de relevo, ainda que de momento se encontre estagnado, pelo que cabe ao município disponibilizar verbas para este continue, proporcionado a afirmação deste enquanto um destino turístico inteligente de Portugal.

AGRADECIMENTOS

Este texto é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do projeto UIDB/04059/2020.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/05422/2020.

This work is funded by National Funds through the FCT - Foundation for Science

and Technology, I.P., within the scope of the project Ref. UIDB/05583/2020.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aragão, A., Moniz, A. I., Santos, C., Perna, F., Silva, J. A., Remoaldo, P. & Teles, S. (2019). Investigação: Sustentabilidade. In FCT, Agenda temática de investigação e inovação turismo, lazer e hospitalidade (1-130). Lisboa: FCT
- Brandão, A. F., Ferreira, A. M., Henriques, E. B., Simões, J. M. & Breda, Z. (2019). Investigação: Cultura e globalização. In FCT, Agenda temática de investigação e inovação turismo, lazer e hospitalidade (1-130). Lisboa: FCT
- Caldeira, A., Correia I. & Sebastião, P. Inovação: Inovações tecnológicas. In FCT, Agenda temática de investigação e inovação turismo, lazer e hospitalidade (1-130). Lisboa: FCT
- Caldeira, A., Lopes, J. D & Borges, M. R. (2019). Inovação: Inovação para a sustentabilidade. In FCT, Agenda temática de investigação e inovação turismo, lazer e hospitalidade (1-130). Lisboa: FCT
- Carvalho, L. C. & Almeida, P. (2019). Inovação: Empresas, organizações e merdacos. In FCT, Agenda temática de investigação e inovação turismo, lazer e hospitalidade (1-130). Lisboa: FCT
- Castells, M. (1999). La Era de la informació:n: Economía, sociedad y cultura. México: Siglo Veintiuno Editores.
- Corrêa, S. C. H., Gosling, M. S. & Gonçalves, C. A. (2019). Destinos turísticos inteligentes: Um estudo bibliométrico. Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, 9(1), 40-61. doi: 10.2436/20.8070.01.128
- Correia, A., Kastenholz, E., Silva, J. A. & Rita, P. (2019). Investigação: Comportamentos e perfis. In FCT, Agenda temática de investigação e inovação turismo, lazer e hospitalidade (1-130). Lisboa: FCT

- Costa, C., Salgado, M., Fazenda, R., Correia, R. & Costa, R. (2019). Investigação: Competitividade. In FCT, Agenda temática de investigação e inovação turismo, lazer e hospitalidade (1-130). Lisboa: FCT
- FCT. (2019). Agenda temática de investigação e inovação turismo, lazer e hospitalidade. Lisboa: FCT. Retrieved from <https://doi.org/10.34621/fct.edicoes.agenda.stematicas-2>
- Ferreira, C. C., Umberto, J., Simões, J. M. & Santo, N. (2019). Investigação: Territórios e recursos. In FCT, Agenda temática de investigação e inovação turismo, lazer e hospitalidade (1-130). Lisboa: FCT
- Guardia, S. & Guardia, M. (2017). Ensaio sobre destinos turísticos inteligentes., 1(27/28), 1305-1314. Retrieved from <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i27/28.9897>
- Kohn, K. & Moraes, C. H. (2007). Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação, Santos, 1-13.
- Koo, C., Shin, S., Gretzel, U., Hunter, W. C. & Chung, N. (2016). Conceptualization of smart tourism destinations competitiveness. Asia Pacific Journal of Information Systems, 26(4), 561-576. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.14329/apjis.2016.26.4.561>
- Lopes, J. D., Carvalho, L. C. & Laranja, M. (2019). Inovação: Inovação social. In FCT, Agenda temática de investigação e inovação turismo, lazer e hospitalidade (1-130). Lisboa: FCT
- Município da Guarda. (2019). Guarda Smart City: Município vai avançar com Plataforma de Gestão de Transportes. Retrieved from [Guarda Smart City: Município vai avançar com Plataforma de Gestão de Transportes \(mun-guarda.pt\)](http://mun-guarda.pt)
- Neves, C., Carvalho, M., Martins, S., Castro, M.J. (2022). Information Science, Museology, and the Management of the ISEP Museum Collection—Theoretical Framework of the Information professional's Performance. In: Mesquita, A., Abreu, A., Carvalho, J.V. (eds) Perspectives and Trends in Education and Technology. Smart Innovation, Systems and Technologies, (256). Springer: Singapore. Retrieved from https://doi.org/10.1007/978-981-16-5063-5_62
- Ramos, A. S. M., Mendes Filho, L. A. M., & Lobianco, M. L. (2017). Sistemas e tecnologia da informação no turismo: Um enfoque gerencial. Curitiba: Prismas.
- Santos, D. & Rodrigues, P. (2019). Inovação: Territórios e recursos. In FCT, Agenda temática de investigação e inovação turismo, lazer e hospitalidade (1-130). Lisboa: FCT
- Santos, S. G. (2023). Inovação e digitalização no turismo: Um caminho para a sustentabilidade. Lisboa: GEE. Retrieved from www.gee.gov.pt
- Schertler, W. (1995). Tourismus als Informationsgeschä. Vienna: Ueberreuter.
- Segittur. (2018). Destinos Turísticos Inteligentes. Retrieved from <https://www.segittur.es/destinos-turisticos-inteligentes/proyectos-destinos-destinos-turisticos-inteligentes/>
- Toste, A. (2021). Smart cities – territórios de baixa densidade (Master's thesis, Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo). Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.26/38020>
- UALg. (2020). Agenda «Turismo, Lazer e Hospitalidade». Retrieved from Agenda «Turismo, Lazer e Hospitalidade» | Universidade do Algarve (ualg.pt)

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Conflito de interesses: Nada a declarar. **Financiamento:** Nada a declarar. **Revisão por pares:** Dupla revisão anónima por pares.



Todo o conteúdo da [e³ – Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP](#) é licenciado sob *Creative Commons*, a menos que especificado de outra forma e em conteúdo recuperado de outras fontes bibliográficas.